

Voltando aos Fundamentos

Em um momento de crise de liquidez como o que vivemos hoje, há a sensação de que o mundo vai acabar amanhã. Empresas centenárias como a Ford não tem dinheiro em caixa para pagar seus fornecedores. Demissões em massa apodrecem o outrora crédito solvente e atraente. Na falta de dinheiro na praça, tudo perde o charme. No entanto, o mundo está reagindo, as políticas de demanda e liquidez dos governos nacionais estão se aproximando da estabilização do sistema bancário. O próximo passo é implementar políticas que reestruturem o capital das empresas, alongando suas dívidas para garantir a sobrevivência da produção de bens e serviços, além da solvência dos bancos. Após semanas agonizantes, não custa abriremos a janela do futuro por alguns instantes e avaliar o que nos espera.

Apesar das mazelas vividas hoje do super-endividamento e conseqüente bolha do mercado financeiro. Algo de muito real aconteceu durante esse processo de quase 20 anos: O desenvolvimento de tecnologia capaz de aumentar a eficiência de todo o processo produtivo se deu de forma marcante. Parte dessa revolução tecnológica já se reflete nos lucros de companhias como o Wall-Mart, por exemplo. No entanto, a massificação destes ganhos de eficiência ainda estão por vir. Grandes compradores de mercadorias e serviços como governos ainda não informatizaram seus almoxarifados de forma que permita o controle efetivo de estoques. Boa parte do mundo ainda não usa o meio eletrônico como principal forma de comunicação. A burocracia governamental ainda não usa um milésimo do que a tecnologia disponível hoje pode oferecer. Portanto as engrenagens da economia serão desemperradas de forma avassaladora nos anos vindouros permitindo aumento de produtividade e crescimento econômico sustentável no futuro.

O valor para sociedade e por conseqüência o crescimento econômico sustentável é gerado principalmente pelo aumento da produtividade. Ou seja, pelo uso de menos recursos para a produção de um bem ou serviço. Sem tecnologia é preciso recursos humanos para verificar a disponibilidade de estoques, para ficar na fila a fim de foto copiar documentos, trazer e levar malotes de valores. Alguém se lembra que o pagamento de funcionários do serviço público no Brasil era todo feito em dinheiro *in loco*, há apenas algumas décadas? Tecnologia não significa apenas economia de recursos humanos, mas também de recursos naturais. Na década de 70 durante as crises do petróleo precisava-se de 3 vezes mais combustível do que se precisa hoje para se obter a mesma produção de bens e serviços. A tecnologia permite a economia de recursos que se tornam disponíveis viabilizando outras dimensões da cadeia produtiva.

Por fim, o chamado *outsourcing*: a produção de bens e serviços em outros países não acabou. Continua sendo muito barato empregar chineses e indianos para atender as demandas de outros povos. A revolução da comunicação foi o que permitiu a transferência de serviços para além mar. E mais interessante é que o além mar hoje tem acesso a tecnologia pela internet e por isso já consegue produzir inovação.

Exemplo disso é a Power.com, empresa 100% brasileira que desenvolveu uma plataforma global que concentra toda a comunicação eletrônica: e-mail, redes sociais como Orkut, MySpace e Facebook e aplicativos de Mensagens Instantâneas como MSN através de uma interface apenas. Essa tecnologia foi desenvolvida por cariocas e baianos e financiada principalmente por um prestigioso fundo de tecnologia do Vale do Silício, Califórnia. Esse produto incipiente já conta com 5 milhões de usuários em todo o mundo.

Em suma o momento do mundo é ruim, mais os fundamentos são bons. Creio que passada essa tormenta prolongada, vem céu de brigadeiro pela frente.